

Autoras: Gabriela Permanhane Pereira, Giovana Moura Campos,
Marina Junger Delôgo Dardengo e Luciane Daniele Cardoso.

**Educação Alimentar e Nutricional de
crianças com Transtorno do Espectro Autista
(TEA) e seletividade alimentar em Jerônimo
Monteiro, Espírito Santo**

23 de Setembro de 2022

Jerônimo Monteiro, ES

Educação alimentar e nutricional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Seletividade Alimentar em Jerônimo Monteiro, Espírito Santo.

Apresentação

Jerônimo Monteiro é um município brasileiro do estado do Espírito Santo, localizado na região central do sul do estado. O presente trabalho foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no bairro Centro, fundada em 2005. Na unidade, são realizados atendimentos com médico, nutricionista, fonoaudiólogo, dentista, vigilância sanitária e, também, há um centro de imunização.

Durante a execução desse trabalho, as atividades realizadas contemplaram as ações do nutricionista na Atenção Primária à Saúde (APS), isto é, triagem nutricional para o SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) e Auxílio Brasil, atualização do SISVAN, elaboração de materiais educativos em saúde, entre outros.

As atividades de triagem nutricional foram realizadas na recepção da unidade, fazendo sala de espera em pacientes a serem atendidos pelo médico pediatra. Através disso, foi observado que existiam várias crianças com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao discutir essa informação com as profissionais fonoaudióloga e nutricionista, foi possível pensar sobre a situação das crianças com TEA e suas famílias e definir uma ação e/ou projeto educativo.

Justificativa

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome neurológica e comportamental, que afeta a comunicação e interação social, mais prevalente no sexo masculino. É uma característica do TEA apresentar padrões de comportamento restritos e repetitivos, podendo influenciar na alimentação do indivíduo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Justamente por isso, a seletividade alimentar pode estar presente no cotidiano dos indivíduos com TEA. Ela está atrelada à recusa de um novo alimento e, conseqüentemente, à resistência pelo novo. Dito isso, o Processamento Sensorial no Autismo, é um transtorno comum nesses pacientes, responsável pelo distúrbio sensorial do indivíduo, sendo eles: odor, textura, sabor e cor; aspectos que possuem seu valor na escolha alimentar (NUTMED, 2022).

Considerando isso, a atuação do profissional de nutrição é de suma importância, visto que, com a seletividade e recusa alimentar o paciente pode apresentar carência nutricional. Além disso, o profissional pode auxiliar os cuidadores para realizarem melhores escolhas, deixando a alimentação mais divertida e prazerosa para todos (NUTMED, 2022).

As crianças com TEA que participaram do projeto eram atendidas por um ou mais profissionais da unidade: pediatra, fonoaudiólogo e nutricionista. Além disso, grande parte dos cuidadores das crianças relatava sobre a seletividade alimentar presente no cotidiano de seus filhos. Entendendo essa questão, foi pensada na importância da existência de uma atenção nutricional voltada a essa população, que compreendesse as particularidades de cada criança e de cada seletividade.

Objetivos

O objetivo geral do trabalho foi auxiliar nutricionalmente os cuidadores de crianças com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), cadastradas na Atenção Primária à Saúde (APS), no município de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo. Os objetivos específicos foram: realizar atividades voltadas para as crianças com o diagnóstico de TEA, com foco em educação alimentar e nutricional; orientar os cuidadores sobre manejos nutricionais em crianças com TEA; compreender a seletividade alimentar de cada criança, caso exista; e realizar um manual para os cuidadores voltado para crianças com diagnóstico de TEA.

Metodologia

A amostra foi baseada em crianças que faziam atendimento ou que estavam na lista de espera com a fonoaudióloga na Unidade Básica de Saúde (UBS), bairro Centro, Jerônimo Monteiro, Espírito Santo. A seleção foi feita por meio de ligações telefônicas e foram incluídas as crianças e os cuidadores que pudessem comparecer entre os dias 08/05/2022 e 14/05/2022. Por fim, foram selecionados 5 cuidadores e 4 crianças com idades entre 3 e 10 anos, sendo todos os sexo masculino.

Para essas crianças, foram preparadas 4 atividades a serem realizadas: jogo da memória com 21 alimentos diferentes (frutas, verduras e legumes variados), feito com material de EVA; jogo de ligar os alimentos em suas respectivas formas, feito em papel A4; jogo de montar uma refeição preparado com material EVA e jogos de pintar alimentos, feito em papel A4. Além disso, foi preparado um material educativo para ser entregue e discutido com os cuidadores das crianças, que abordava sobre aspectos nutricionais associados ao TEA.

As atividades foram realizadas no auditório da unidade e na sala de atendimento da fonoaudióloga. Em todos os dias de atividades, duas crianças eram atendidas por vez e ao realizar as atividades propostas, foram observadas diferentes reações entre as crianças, já que apresentavam diferentes faixas etárias e níveis do TEA.

Foram utilizados alguns instrumentos como recurso para melhorar a comunicação com as crianças, como os fantoches, tornando possível a realização das atividades. Na parede permaneciam coladas três tabelas com fotos de frutas, legumes e verduras, na qual era apresentado e discutido com as crianças. Caso alguma criança se sentisse incomodada ou irritada, as atividades eram suspensas e a criança era levada ao seu cuidador.

Resultados alcançados

A maioria das crianças conhecia muitos alimentos, embora fossem, geralmente, muito seletivos ao se alimentar. De modo geral, as crianças, não demonstraram interesse em interagir entre si. A maioria só interagiu com os cuidadores e as estagiárias. Em relação aos cuidadores, a maioria apresentou bastante interesse em aprender sobre os cuidados nutricionais com crianças com diagnóstico de TEA. Além disso, eles compartilharam algumas situações, como a náusea sentida pelo filho ao tentar comer determinados alimentos (em sua maioria, de mesma textura). Esse fato deixou subentendido que exista uma repulsa por alimentos muito cozidos ou moles, ou seja, que há uma questão, ao se alimentar, com a textura dos alimentos. Uma das crianças, segundo a mãe, apresentava seletividade alimentar e só consumia leite, arroz, carne e suco; além de, também, rejeitar alimentos

muito macios/moles. Ou seja, a seletividade realmente variava entre as crianças.

Como todas as crianças ou apresentavam constipação ou já tinham apresentado, foi discutido sobre consumo de fibras e água. Além disso, também foi sugerido oferecer os mesmos alimentos com diferentes texturas; evitar comprar alimentos industrializados e/ou ultraprocessados, e refeições com bastante quantidade de óleo e açúcar. Contudo, foi alertado sobre a importância do acompanhamento nutricional específico visando. No final, foi pedido o contato das mães, para um retorno e para receberem o material educativo.

A última atividade realizada foi uma roda de conversa, que teve como objetivo ouvir os cuidadores das crianças. Para isso, foram convidados, além da nutricionista, a equipe de residentes em Cuidados Paliativos que atuavam na UBS, com nutricionista, psicóloga, enfermeiros, farmacêutica e assistente social. A partir dessa ação, notou-se um desgaste emocional dos cuidadores que, por sua vez, utilizaram do espaço para desabafarem e contarem com mais detalhes sobre a criação e o cuidado com as crianças. Abordando questões referentes à alimentação, mas também, a todo o contexto alimentar: a família, escola, bairro, preconceito, etc.

Em relação aos trabalhos executados e, especialmente, ao bate-papo final, todos os cuidadores relataram falta de apoio e informação no início do diagnóstico, preconceito e desafios na escola e em casa. As mães saíram muito contentes com a conversa e todas apresentaram interesse em manter o encontro de 15 em 15 dias. No mais, todos os participantes (residentes, estagiários e a nutricionista) ficaram muito contentes e satisfeitos com o resultado.

As crianças, em sua maioria, envolveram-se com as atividades e aprenderam, brincando, sobre os alimentos. Foi observada a necessidade de apoio dos cuidadores e também de uma atenção nutricional aos pacientes com TEA que, em sua maioria, apresentaram seletividade alimentar e outras condições, como constipação intestinal.

Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Transtorno do Espectro do Autismo. Disponível em:

<<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autismo-TEA>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

NUTMED. Seletividade Alimentar no Espectro do Autista.

Disponível em: <<https://nutmed.com.br/blog/nutricao-clinica/seletividade-alimentar-no-transtorno-do-espectro-autista>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

Registro fotográfico

Foto 1 – Criança voluntária do projeto



Foto 2 – Atividades Nutricional

